

INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Evangelize- Coopere com Jesus Nº DE AULAS: 01		OBJETIVOS GERAIS Compreender que a Evangelização da Mocidade é um desafio que exige do instrutor renovação interior e compromisso pessoal com as responsabilidades assumidas. Reconhecer que um dirigente espírita é aquele que posta-se como servo de todos.	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
14ª aula Compromisso pessoal	1. Entender que o papel de cada um de nós seja na direção ou subalternidade é o de servir a todos. 2. Identificar no personalismo inferior um dos obstáculos que dificultam a convivência em grupo e que pode levar ao não cumprimento das tarefas coletivas. 3. Reconhecer que no cumprimento integral dos nossos compromissos está a felicidade almejada por nós. 4. Estudar e Refletir: Qual é a parte do trabalho que nos compete na evangelização da Terra? Tendo como exemplo os 2 casos apresentados no capítulo 4.1. Compreender que não existe concessão Divina sem a assumência das responsabilidades que nos cabe.	1. Ação em conjunto “Nenhum de nós procure destaque injustificável. Na direção ou na subalternidade, baste-nos o privilégio de cumprir o dever que a vida nos assinala, discernindo e elucidando, mas auxiliando e amando sempre. O coração, motor da vida orgânica, trabalha oculto e Deus, que é para nós o Anônimo Divino, palpita em cada ser, sem jamais individualizar-se na luz do bem.” 2. Ante as dificuldades do grupo “Os melindres pessoais, as falsas necessidades, os preconceitos cristalizados, operam muita vez a cegueira do espírito. Procedem daí imensos desastres para todos os que guardam a intenção de bem fazer, dando ouvidos, porém, ao personalismo inferior.” 3. Diante do amanhã “Benditos sejamos, pois, quando entregamos, em favor do próximo, o melhor de nós mesmos, esquecendo os nossos interesses imediatos. Felizes de nós, quando aplicamos a perseverança indispensável ao cumprimento integral dos solenes compromissos que assumimos perante o Cristo de Deus, semeando sobre a Terra a semente boa do amor, da fé e da esperança, porque acima de tudo será sempre preciso sermos todos, encarnados e desencarnados, fiéis a Deus.” 4. Tarefa pessoal na Obra Divina “Indubitavelmente, Deus, nosso Pai e Criador, fará que a Terra alcance a perfeição, mas é preciso descobrir a parte do trabalho que nos compete, na condição de filhos e criaturas de Deus, no aprimoramento geral, a começar de nós e a refletir-se fora de nós. Sem dúvida, em lugar algum e em tempo algum, nada conseguiremos, na essência, planejar, organizar, conduzir, instituir ou fazer sem Deus; no entanto, em atividade alguma, não nos é lícito olvidar que Deus igualmente espera por nós.” 4.1 Caso: Aureliano: Entusiasmo e responsabilidade “— Mas, como sabes, Aureliano, não existe concessão sem responsabilidade. Alguma coisa darás de ti mesmo, para receberes tantas bênçãos. Para que te integres na posse	1. Emmanuel, <i>O livro da esperança</i> , 5. ed., p. 188-189. 2. (Emmanuel, <i>Caminho, verdade e vida</i> , 28. ed., p. 362). 3. Áureo (Diversos Espíritos, <i>Correio entre dois mundos</i> , 2. ed., p. 111-112). 4. Emmanuel, <i>Encontro marcado</i> , 4. ed., p. 58-60. 4.1. Irmão X, <i>Pontos e contos</i> , 12.ed. p.113-117.

	<p>4.2. Reconhecer que a tarefa do trabalhador é apropriar-se de seus deveres, cumprindo-os fielmente.</p> <p>5. Reconhecer a necessidade do devotamento individual à causa da evangelização da juventude.</p> <p>6. Compreender que o trabalhador que labora nas lides juvenis não pode arrefecer em sua fé, mas sim, perseverar até o fim.</p>	<p>definitiva de semelhante tesouro, é necessário que abandones a caverna dos instintos inferiores e que sejas um homem renovado em Cristo-Jesus. Não poderás perder o Mestre de vista, procurando seguir-lhe os passos, desde a manjedoura de submissão a Deus até o cuspo irônico do povo de Jerusalém, a fim de que o encontres no Calvário, a caminho da ressurreição. É indispensável seguir Jesus e alcançá-lo, no monte do testemunho, diante dos homens e da suprema obediência ao Eterno Pai.”</p> <p>4.2. Caso: Quinhão do discípulo “O Divino Orientador ouvia, comovido, enquanto os demais seguiam a cena com admiração. O visitante reverente deixou cair lágrimas sinceras e prosseguiu: — Vezes inúmeras, tenho lidado com o desejo e a posse, com a esperança e a realização, nos círculos transitórios da existência carnal. Estou pronto para cumprir-te os desígnios superiores, seja onde for, quando e como quiseres, mas, se permites, rogo-te luz divina do teu coração, paz, alegria e vigor imortais de tua alma para minh’alma!... Quero seguir-te, enfim!...”</p> <p>5. Compromisso Pessoal “A necessidade do devotamento individual à causa da verdade transparece, clara, de semelhante conceituação. Sabemos que a essência de toda atividade, numa lavra agrícola, procede, originariamente, da Providência Divina. De Deus vêm a semente, o solo, o clima, a seiva e a orientação para o desenvolvimento da árvore, como também dimanam de Deus a inteligência, a saúde, a coragem e o discernimento do cultivador, mas somos obrigados a reconhecer que alguém deve plantar.”</p> <p>6. A alegria de servir “Ainda que se multiplique a iniquidade, nossa fé não arrefecerá. O ideal supremo, único, digno de nossas aspirações, nos fará perseverar até o fim, sem temores nem desfalecimentos nossas almas permanecerão no estado de otimismo contínuo, correspondendo a tal fonte de água viva que do nosso interior fluirá para a eternidade, conforme Jesus disse à Samaritana.”</p>	<p>4.2. Irmão X, <i>Pontos e contos</i>, 12.ed. p.153-156.</p> <p>5. Emmanuel (Diversos Espíritos, <i>Entre irmãos de outras terras</i>, 7. ed., p. 71-72).</p> <p>6. Vinícius, <i>Nas pegadas do Mestre</i>, 10. ed., p. 232</p>
--	--	--	---